



TERAPIA OCUPACIONAL NA NEONATOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O CUIDADO E DESENVOLVIMENTO DO RECÉM-NASCIDO

Giovanna Singh Gasperini, Rebeca Morgana dos Santos, Veronica Feitosa Takemoto.
Parto Seguro - Hospital Maternidade Vila Nova Cachoeirinha - São Paulo, SP

Eixo Temático: Saúde Reprodutiva, Parto, Puerpério e Nascimento.

Introdução

A internação neonatal ocorre em um período crítico no desenvolvimento do recém-nascido e normalmente está associada à exposição de múltiplos estímulos, procedimentos invasivos, alterações dos ciclos de sono-vigília e restrições de movimentos. Nesse contexto, a Terapia Ocupacional (TO) assume um importante papel por conseguir integrar diferentes dimensões do recém-nascido, articulando aspectos clínicos, sensoriais, motores, comportamentais e ambientais, permitindo assim, identificar necessidades específicas e fatores que podem comprometer seu cuidado e o desenvolvimento curto e a longo prazo. Para isso, a atuação da Terapia Ocupacional envolve avaliação, identificação de critérios de elegibilidade, planejamento do plano terapêutico ocupacional e intervenções que considerem o quadro clínico e o ambiente hospitalar.

Objetivo

Relatar a experiência da Terapia Ocupacional no cuidado de recém-nascidos hospitalizados, destacando o processo de avaliação, objetivos terapêuticos, intervenções e resultados esperados.

Métodos

Relato de experiência da prática profissional de uma terapeuta ocupacional em uma unidade neonatal de uma maternidade pública na cidade de São Paulo. A atuação da Terapia Ocupacional é organizada a partir da realização da avaliação terapêutica-ocupacional aos recém nascidos internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, sendo ela elaborada e adaptada à realidade do serviço e fundamentada em evidências científicas da área.

Conclusão

A atuação da Terapia Ocupacional contribui de forma sistematizada para o cuidado e desenvolvimento do recém-nascido hospitalizado, com potencial para favorecer condições mais adequadas ao seu crescimento e desenvolvimento após a alta hospitalar. A atuação contempla aspectos sensoriais, motores, comportamentais, psicossociais, ambientais e ocupacionais, considerando as singularidades e necessidades de cada recém-nascido. Ressalta-se a importância de intervenções individualizadas, da educação continuada dos profissionais e da ampliação da atuação da Terapia Ocupacional na assistência neonatal.

Resultados

A experiência evidencia um processo sistematizado de cuidado terapêutico-ocupacional, iniciado pela avaliação do recém-nascido e definição dos critérios de elegibilidade, que incluem indicativos de atraso do desenvolvimento neuropsicomotor, hipo ou hiperreatividade aos estímulos sensoriais, alterações sensoriais em relação ao meio próprio ou externo, déficit das capacidades autorregulatórias, necessidade de prescrição de órteses e/ou tecnologia assistiva e adequação do posicionamento em leito.

A partir dos critérios de elegibilidade, é elaborado um plano terapêutico ocupacional para cada recém-nascido, considerando sua condição clínica. O plano pode envolver estimulação do desenvolvimento neuropsicomotor, prevenção de agravos percepto-cognitivas, sensoriais, motores e comportamentais, estratégias de modulação sensorial, promoção das capacidades autorregulatórias, adequação do ciclo sono-vigília e prevenção de contraturas/deformidades.

As intervenções são organizadas e reavaliadas diariamente, conforme a condição clínica e as possibilidades do ambiente hospitalar, favorecendo uma assistência individualizada e compatível às necessidades do recém-nascido em cada momento da hospitalização. A atuação pode ocorrer por meio de estimulação multissensorial e motora, confecção de órteses e posicionadores, modificações ambientais, capacitação da equipe assistencial e orientações de cuidado aos genitores/familiares.

A atuação da Terapia Ocupacional durante a internação neonatal apresenta potencial para repercutir positivamente no desenvolvimento para além da hospitalização. Ao favorecer experiências motoras e sensoriais adequadas, estimular habilidades autorregulatórias e prevenir contraturas e deformidades, a TO contribui para condições mais favoráveis ao desenvolvimento e à continuidade dos cuidados após a alta hospitalar, podendo repercutir positivamente na trajetória de desenvolvimento do indivíduo ao longo da vida.

Acesse o trabalho
na íntegra!

